

## **Temas contemporâneos nas Instituições de Ensino Superior em Fortaleza: uma avaliação sob o ponto de vista curricular e dos concludentes**

### *New approaches in College Education in Fortaleza: a syllabi evaluation and students opinion*

*Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte<sup>1</sup>, Ari Holanda Júnior<sup>2</sup> e Marcos Antônio Chaves Ricarte<sup>3</sup>*

---

---

#### **Resumo**

O estudo recente da administração apresenta uma característica singular: o surgimento de novas abordagens, mais conhecidas como “Temas Contemporâneos de Administração”. Após o surgimento das Teorias Sistêmica e Contingencial, em meados dos anos 60, os conceitos administrativos têm sido caracterizados não mais pela constituição de escolas formais com conceitos uniformes, mas sim por temas vastos que procuram, de forma geral, melhorar a performance das empresas. Qualidade Total, Reengenharia, Aprendizagem Organizacional e Responsabilidade Social são exemplos clássicos deste fenômeno. O presente estudo, realizado em quatro cursos de Administração de Fortaleza, em março e abril de 2003, procurou identificar a correlação existente entre o nível de conhecimento dos concludentes a respeito das novas abordagens em Administração e a frequência com que estes temas são abordados nos respectivos cursos. Para isso, fez-se, inicialmente, uma análise quantitativa das grades curriculares de cada curso avaliado e suas respectivas ementas, para verificar possíveis abordagens contemporâneas nas disciplinas ministradas. Posteriormente, realizou-se uma entrevista com os coordenadores dos cursos para levantar informações necessárias a respeito da grade curricular. Por fim, fez-se uma pesquisa quantitativa com os concludentes dos cursos. O estudo possibilitou constatar que existe uma forte relação entre a inclusão de Temas Contemporâneos na grade curricular dos cursos de Administração e o nível de conhecimento dos concludentes com relação aos respectivos temas, uma vez que cursos que apresentaram maior porcentagem de disciplinas que abordam os Temas apresentaram melhores resultados com relação aos concludentes.

**Palavras-chave:** Administração. Temas Contemporâneos. Instituição de Ensino Superior. Ensino de Administração.

#### **Abstract**

Recent studies on Management have shown an unique characteristic: the appearance of new approaches, better known as “Contemporary Topics on Management”. After the appearance of Systemic and Contingential theories, in the middle 60’s, management concepts have not been characterized by the establishment of formal schools with uniform concepts as usual, but by a variety of topics which usually seek a better performance of organizations. Total Quality, Reengineering, Organizational Learning and Social Responsibility are instances of this phenomenon. This present study was taken at four higher education institutions, in the city of Fortaleza, dealing with their management courses, during march/2003 and april/2003, and intended to identify any existing correlation between Senior students’ knowledge level on the new approaches to management and the frequency on which these new topics are studied in each course. Therefore, a quantitative analysis has been carried out on each course’s syllabus, in order to verify potential management approaches in each subject offered. Finally, Senior students were researched by quantitative ways, to evaluate their perception on the new topics. The results show the existence of a strong relation between the usage of those contemporary topics in the course syllabus and Senior students’ knowledge level concerning the topics. Moreover, the courses that have shown a higher percentage of disciplines dealing with those topics are better evaluated by the students.

**Keywords:** Management. Contemporary Topics on Management. Higher Education Institutions. Management School.

---

---

<sup>1</sup> forte@unifor.br- Professor titular da Universidade de Fortaleza. Dr.em Administração de Empresas

<sup>2</sup> ari.holanda@fic.br- Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza- Unifor

<sup>3</sup> marcoricarte@zipmail.com.br- Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza

## 1 Introdução

O estudo da Administração no Brasil e no mundo tem mudado muito nas últimas décadas. Até meados da década de 60, a formação de escolas com conceitos homogêneos (administração clássica, humanística, sistemática e contingencial) imperavam. Já nos dias atuais, a heterogeneidade, ou seja, o surgimento de diferentes abordagens em diversos campos de conhecimento, tem caracterizado o estudo administrativo. Estas abordagens são, em alguns casos, consideradas “modismos”, sendo facilmente esquecidas. Já em outros casos, essas abordagens modificaram a forma como algumas organizações atuam. Na área acadêmica, questiona-se a capacidade das escolas de Administração em acompanhar tais modernizações nos conceitos. Nesse aspecto, deve-se analisar primordialmente a reformulação do currículo, sem esquecer a preparação do corpo docente, atualização do acervo de consulta bibliográfica, dentre outros aspectos.

O estudo da Administração fortaleceu-se no final do século XIX com os pensamentos de Taylor e Fayol e suas teorias clássicas, passando posteriormente pela administração humanística de Mayo, pela burocracia de Weber, da retomada neoclássica, das teorias comportamentais até chegar às teorias sistêmicas e contingencial em meados dos anos 60. Desde então, são mais de 40 anos sem que o surgimento de uma nova escola de Administração (FORTE, 2002). Nesse período, o estudo administrativo tem sido caracterizado pelo surgimento de abordagens emergentes ou contemporâneas. Como exemplo poderiam ser citadas a Qualidade Total, Reengenharia, Comércio Eletrônico, Aprendizagem Organizacional, Responsabilidade Social, dentre outros.

A velocidade com que esses temas vêm surgindo leva os educadores, as Instituições de Ensino Superior (IES) e o próprio governo a repensarem os cursos de Administração. Se, por um lado, os assuntos que formam a base curricular clássica não podem ser deixados de lado, deve haver um espaço na carga-horária para a inclusão de novos temas.

O início da exigência do ENC (Exame Nacional de Cursos) para alunos concludentes e a conseqüente classificação das IES de certa forma têm forçado os cursos a modernizarem seus currículos, uma vez que se tem verificado um aumento considerável do número de questões que abordam novos Temas nos ENC.

Apesar disso, fortes são as críticas ao ensino superior no Brasil. Segundo Nascimento et al (2000), as críticas residem na forma do ensino e no conteúdo, o que leva a algumas discussões básicas, como as atitudes esperadas de mestres e educandos, tipos de formação, conteúdos curriculares, expectativa do mercado de trabalho em relação aos concludentes dos diversos cursos superiores e assim por diante. Motta (1983, 53) reforça essa crítica ao afirmar que os cursos de Administração no Brasil vêm experimentando um nítido envelhecimento. Da mesma forma, Teixeira (1998) afirma que existe uma grande resistência à mudança, transformando as instituições em um sistema fechado.

As críticas com relação ao conteúdo fornecido aos alunos, onde a formação conceitual reside muitas vezes em repassar teorias há muito tempo ultrapassadas, consiste no principal ponto. Conforme comenta Tragtenberg (1971 apud SKORA e MENDES, 2001), pode-se dizer que “as teorias administrativas são dinâmicas, elas mudam com a transição das formações socioeconômicas”. Dessa forma, as escolas de Administração têm a obrigatoriedade de acompanhar essa dinâmica.

Neste aspecto, alguns questionamentos devem ser feitos: As grades curriculares abrangem um número significativo de Temas Contemporâneos em Administração? Os concludentes dos cursos de Administração adquirem conhecimentos suficientes destas novas abordagens? Existe uma relação entre o que os cursos abordam e o nível de conhecimento dos alunos a respeito destas novas abordagens?

Para responder aos questionamentos colocados acima, o presente estudo apresenta uma pesquisa realizada com quatro IES de Fortaleza. Fez-se inicialmente uma análise das grades curriculares dos cursos de Administração destas IES, realizou-se em seguida uma série de entrevistas com os respectivos coordenadores e, por fim, aplicou-se um questionário com os alunos concludentes, para avaliar o nível de conhecimento com relação a vários temas atuais em Administração.

## 2 A Evolução dos Cursos de Administração no Brasil

Segundo Nicolini (2001), a introdução de um curso superior em Administração no Brasil data de 1902, com a fundação da Escola Álvares Penteado no Rio de Janeiro e da Academia do Comércio em São Paulo, sendo que em 1905, por meio do Decreto nº 1.339, foram reconhecidas oficialmente pelo Governo Federal. No entanto, o desenvolvimento mais acentuado dos estudos em Administração acontece na década de 30, em função de vários acontecimentos históricos (crise da Bolsa de Nova York, queda do café e início da Era Vargas). Aranha (2000 apud CARVALHO, 2002) afirma que a partir dessa década a educação superior passa a despertar maior atenção, fato esse reforçado por Nicolini (2001), que cita a criação do Ministério da Educação como marco da estruturação do ensino do país, do fundamental ao superior. Em seguida, cria-se o Conselho Nacional de Educação e o novo estatuto das universidades brasileiras. Na época, fora criado também o curso superior em Administração e Finanças.

No campo técnico, as instituições públicas ainda estavam influenciadas pelas teorias da administração científica de Taylor. As idéias clássicas foram determinantes na criação do IDORT - Instituto de Organização Racional do Trabalho.

Este órgão tinha como missão básica reorganizar o trabalho, através de técnicas e metodologias científicas com foco no “controle racional do trabalho”. O IDORT passou então a importar modelos administrativos, visando à aplicação nas empresas brasileiras. “A importação desses modelos contribuiu com o desenvolvimento do processo produtivo, mas não gerou aprendizado suficiente para a formação técnica nas empresas, (...) voltado para o planejamento e a incorporação de técnicas que contribuíssem com a formação do administrador.”, complementa Carvalho (2002). Na mesma linha, em 1938, criou-se o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), que atuaria na reforma e modernização da administração pública, através da importação das metodologias clássicas.

As metodologias da administração científica fizeram com que a demanda por administradores que fossem capazes de produzir e gerir organizações complexas e burocráticas aumentasse significativamente. Essa demanda latente estimulou a criação da Escola Superior de Administração e Negócio de São Paulo em 1941, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1944 e a Faculdade de Economia e Administração (FEA) na Universidade de São Paulo em 1946. A Fundação Getúlio Vargas tornou-se um marco histórico nesse processo, em função de sua origem (o próprio DASP) e sua importância como modelo para a consolidação dos cursos superiores em Administração no Brasil. Segundo Carvalho (2002), apesar de todas estas iniciativas, a década de 40 não apresentou crescimento expressivo do profissional com formação superior em Administração, para atender as necessidades do setor produtivo.

A década de 50 foi caracterizada pela criação da Escola de Administração Pública (EBAP), em 1952 no Rio de Janeiro e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). Em função dos intercâmbios firmados na época com instituições de ensino superior dos Estados Unidos, a influência Norte-Americana foi decisiva na formação das grades curriculares destas escolas. Esta situação perdurou do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), até meados de 1965, após o golpe militar. “Em 1961, o governo federal fixa as diretrizes e bases da educação no Brasil, através da lei nº 4.024” (CARVALHO, 2002). “Em 1966, o Conselho Federal de Educação regulamentaria o ensino de Administração através de Resolução não numerada, fixando o conteúdo mínimo e a duração para o curso” (NICOLINI, 2001).

As décadas de 70 e 80 foram marcadas pela inclusão da pesquisa como parte do processo de formação do administrador. Motta (1983 apud SKORA e MENDES, 2001) acrescenta, citando que o perfil do ensino de Administração das décadas passadas tornou-se ultrapassado na década de 70. Em grande parte, a disseminação da pesquisa foi influenciada pela massificação da literatura americana, baseada em pesquisas científicas nas áreas de psicologia social, sociologia organizacional, dentre outras. Esse período foi marcado também pelo surgimento de conceitos como o TQC (Total Quality Control), Teoria Z de Ouchi, o Método Deming, trazendo a necessidade de repensar a Administração. Houve um impulso na criação de novos cursos de Administração, que eram 31 em 1967, passando para 177 em 1973, segundo Nicolini (2001) citando dados do Ministério da Educação e Desporto. Carvalho (2002) atribui boa parte da expansão dos cursos de Administração à iniciativa privada, com ênfase nas faculdades isoladas. Essa expansão pode ser mais bem visualizada na tabela 1.

**Tabela 1:** Evolução das matrículas em Administração de Empresas, Economia e Ciências Afins - 1950/74.

ANO	No. DE MATRÍCULAS	No. ÍNDICE (%)
1950	235	100,00
1960	1.347	573,20
1970	9.362	3.983,80
1974	21.802	9.277,40

**Fonte:** CARVALHO (2002)

Se a década de 70 foi marcada pela expansão dos cursos de Administração, a década seguinte experimentou um período de estagnação. Segundo Tramotim (1999), essa estagnação é explicada por múltiplos fatos, dentre os quais a crise econômica, a recessão e o desemprego. Como muitos cursos estavam em faculdades privadas, a demanda caiu de forma significativa. Aliado a isso, o autor enfatiza o declínio do sistema de financiamento estudantil para o ensino superior.

A década de 90 foi marcada principalmente pelas reformas iniciadas pela Constituição de 1988. Após vários encontros, simpósios e discussões a respeito da Qualidade do Ensino Superior, em 1995 discute-se uma série de medidas dentre as quais uma proposta de avaliação dos cursos de nível superior, com mecanismos de premiação e punição. Assim, o então ministro da educação Paulo Renato de Souza instituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC), que foi aprovado em 24 de Novembro de 1995, sob a Lei nº 9.131/95, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 4.024 de 1961). A aplicação do exame, bem como a avaliação das Instituições cabia ao MEC até 1996, quando esta responsabilidade foi repassada ao INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. No mesmo ano, o ENC foi implantado e o curso de Administração era um dos dez primeiros cursos a ser avaliado.

### 3 Os Cursos de Administração em Fortaleza

O início dos estudos de Administração em Fortaleza data de 1938, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, que se localizava no centro da cidade. No ano subsequente, começa a funcionar o Curso Superior de Administração e Finanças. Com uma grade curricular composta de somente dezessete disciplinas, o curso titulava Bacharéis em Ciências Econômicas.

A década de 40 foi marcada por um desenvolvimento no ensino superior em Administração. Em 1942, forma-se a primeira turma de Bacharéis do Curso de Administração e Finanças (curso que seria extinto em 1945, através de decreto federal). Com o reconhecimento do curso superior de Ciências Econômicas e Contábeis em 1945, inicia o funcionamento deste curso em Fortaleza sob responsabilidade do governo do estado do Ceará. A primeira turma deste curso se formaria em 1949.

Em 1952, o Governo Federal reconhece os cursos superiores ministrados pela Faculdade de Ciências Econômica do Ceará, que seria agregado à Universidade Federal do Ceará em 1956 e federalizado em 1963. Somente em 1973 é que funciona o primeiro semestre letivo do curso de Administração em regime semestral com a grade curricular composta de dez semestres de estudo.

No.	IES	Início do funcionamento	Conceito (ENC)
01	Faculdade Farias Brito	25/3/2002	-
02	Faculdade Gama Filho	5/3/2001	-
03	Faculdade Latino-Americana de Educação	17/2/2003	-
04	Universidade de Fortaleza	21/3/1973	C
05	Instituto Ceará de Ensino e Cultura	5/8/2003	-
06	Faculdade de Ciências Aplicadas de Fortaleza	26/8/2002	-
07	Faculdade Equipe	-	-
08	Faculdade de Ciências Humanas de Fortaleza - UNICE	1/9/1995	B
09	Faculdade Integrada do Ceará	3/8/1998	C
10	Faculdade Roberto de Carvalho Rocha - IPADE	14/12/2001	-
11	Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza	-	-
12	Faculdade Christus	1/8/1995	C
13	Faculdade Sete de Setembro	1/3/2001	-
14	Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC	8/3/2001	-
15	Faculdade Evolutiva – FACE	20/3/2000	-
16	Faculdades do Nordeste – FANOR	1/8/2001	-
17	Universidade Federal do Ceará	1/1/1979	A
18	Universidade Estadual do Ceará	7/1/1965	A

#### Quadro 1: Cursos de Administração de Empresas em Fortaleza

Fonte: Adaptado pelos autores através de dados coletados no site do INEP ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br))

Em 1965, a Universidade Estadual do Ceará dá início ao funcionamento do curso de Administração de Empresas, e em 1973, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Instituição de Ensino Superior privada segue a mesma iniciativa, criando seu curso de Administração. Os cursos de Administração da Universidade Federal (UFC), da Universidade Estadual (UECE) e da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) funcionaram sozinhas até meados da década de 90, quando a cidade de Fortaleza experimentou um crescimento vertiginoso de novas faculdades de Administração privadas. Dessa forma, surgem cursos de Administração em Instituições isoladas, em Instituições que até então se limitavam ao ensino médio e, por fim, observamos também o surgimento de cursos ligados a Instituições de outros estados.

Segundo o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, existem atualmente, em Fortaleza, 18 cursos de Administração de Empresas cadastrados, sendo dois pertencentes a Instituições Públicas (Federal e Estadual). O quadro 1 representa este levantamento.

A grande maioria dos cursos de Administração surgiu a partir da década de 90, quando a política de ampliação do ensino superior implantada pelo Governo Federal possibilitou a criação de novos cursos. Pode-se também constatar que somente seis (1/3) dos cursos já possuem turmas formadas, fato esse observado pelo conceito obtido no ENC.

Caracterizado o aspecto histórico-contextual dos cursos de Administração no Brasil e, mais especificamente, em Fortaleza, parte-se agora para a definição dos Temas Contemporâneos em Administração, objeto do próximo tópico.

#### 4 Temas Contemporâneos em Administração

Diferentes teorias administrativas refletiram de certa forma os fenômenos históricos, sociais, culturais, tecnológicos e econômicos de sua época, bem como os problemas básicos que afligiam as organizações. Cada teoria apresentava soluções específicas para determinada circunstância.

Da mesma forma que o autor considera incorreto o fato de cancelar essas teorias do processo aprendido em Administração, reforça a necessidade de novos horizontes. A necessidade de novas abordagens no curso de Administração é compartilhada por vários outros autores. Nicolini (2001) afirma:

Os grandes expoentes do ensino de administração no final do século XX, sem nenhum demérito a essas figuras, ainda são os pensadores clássicos, como Frederick Taylor, Henri Fayol e Henry Ford. A formação do administrador apenas obedece à lógica proposta por eles. Mesmo que revistos sob um enfoque sistêmico, representam todo um referencial teórico cujas bases remontam à Revolução Industrial. Esse tempo, se ainda não foi superado, tem hoje suas principais características sob profundos questionamentos. E essas características acabam também por revelar o caráter tipicamente fabril da formação do administrador.

Skora e Mendes (2001) afirmam que as normas que regem atualmente a formação do administrador brasileiro na graduação seguem critérios estabelecidos há pelo menos 35 anos. Palavras como qualidade total, globalização ou nova economia parecem ser temas estranhos em função do distanciamento entre a realidade e o que é ensinado nas duras cadeiras freqüentadas pelos acadêmicos de administração. Assim, conforme observado, faz-se necessário que os cursos de Administração abordem, em sua grade curricular, Temas considerados Emergentes ou Contemporâneos em Administração. No entanto, cabe nesta parte do estudo fazer uma definição.

Consideram-se Temas Contemporâneos em Administração todos os assuntos, abordagens, teorias e conceitos que permearam o estudo em Administração, após a concepção da última grande escola definida, ou seja, da escola contingencial. Portanto, são exemplos de Temas Contemporâneos: Qualidade Total, Benchmarking, Aprendizagem Organizacional, Comércio Eletrônico, dentre outros. O quadro 2 fornece uma visão geral dos temas e escolas mais relevantes na Administração.

ESCOLAS	TEMAS
Bases Históricas	
Abordagem Clássica	Racionalização do trabalho, Estrutura, Eficiência.
Abordagem Humanística	Motivação, liderança, administração de conflitos, cultura organizacional e clima organizacional
Abordagem Organizacional	Burocracia
Abordagem Neoclássica	Planejamento
	Organização
	Direção
	Controle
Teoria de Sistemas	Organização Sistêmica
Teoria da Contingência	Imperativo ambiental
Temas Contemporâneos em Administração	Processos organizacionais, Desempenho organizacional, Estratégias organizacionais, Relações interorganizacionais e ambiente, Novas configurações organizacionais, Organizações de aprendizagem, Gestão da Mudança, Reengenharia, Downsizing, Empowerment, A Era da Incerteza, Globalização, Alianças e parcerias estratégicas, Balanço social, Cadeia de valor agregado, Cenários estratégicos, Comércio eletrônico, Cooperativismo e associativismo, Desenvolvimento local, Endomarketing, Estratégia baseada em recursos, Ética, Franquia, Gestão Ambiental, Gestão do Conhecimento, Gestão Participativa, Gestão Internacional, Gestão da Tecnologia da Informação, Incubação de Empresas, Inteligência Competitiva, Organização Virtual, Qualidade de Vida no Trabalho, Redes de Empresas, Relações de Gênero, Responsabilidade Social, Sucessão Empresarial, Teletrabalho, Teoria da Complexidade e Terceirização (FORTE, 2003).

**Quadro 2:** Temas e as Escolas da Administração.

**Fonte:** adaptado de Godoy et al (2000) e Forte (2003).

Uma vez contextualizado o ensino em Administração no país e em Fortaleza, bem como definido o conceito de Temas Contemporâneos, o tópico a seguir explica a metodologia da pesquisa.

## 5 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa foi dividida em cinco etapas básicas compreendidas em: (1) Definição dos Temas Contemporâneos em Administração mais relevantes para o estudo. (2) Definição dos cursos objetos da pesquisa. (3) Análise das grades curriculares dos cursos. (4) Entrevistas com os respectivos coordenadores. (5) Aplicação de questionário com os alunos concludentes. A seguir detalha-se cada etapa:

### 5.1 Definição dos Temas Contemporâneos de Administração

O primeiro passo consistiu na definição dos temas a serem estudados. Para isso, utilizaram-se dois critérios: (1) A frequência com que os diferentes temas vêm sendo abordados nos últimos ENANPAD's e (2) A frequência com que os mesmos têm sido cobrados nos ENC.

No que se refere ao primeiro critério, utilizou-se como fonte de pesquisa a ementa da disciplina de Administração Contemporânea do Curso de Mestrado em Administração de Empresas da Universidade de Fortaleza (FORTE, 2003). Esta ementa traz uma série de temas, fruto de uma pesquisa realizada pelo professor do curso, que identificou os Temas Contemporâneos mais abordados nos últimos ENANPAD's de 1998 a 2001 (Quadro 2).

Em se tratando do ENC, utilizou-se uma pesquisa feita por Godoy et al. (2000). Os autores levantaram, nos últimos seis anos, o número de questões sobre teorias administrativas, tanto as consideradas clássicas como as contemporâneas. A pesquisa constatou que, nos últimos seis anos, 112 questões abordaram teorias administrativas. A tabela a seguir apresenta uma adaptação do levantamento:

**Tabela 2:** Tópicos de Teorias da Administração - ENC de 1996 a 2001.

Tópicos	FREQUÊNCIA DAS QUESTÕES NOS ÚLTIMOS ANOS						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	TOTAL
Temas Clássicos	16	16	21	20	11	13	97
Temas Contemporâneos							
Ética		2		1		2	5
Globalização	1				1		2
Gerência Participativa		1					1
Gestão da Mudança		1					1
Gestão Ambiental					1		1
Reengenharia			1				1
Outros			1		1	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>112</b>

Fonte: adaptado de Godoy et al. (2000)

Observa-se que das 112 questões que englobam as teorias administrativas dos últimos seis ENC, 15 se referem aos Temas Contemporâneos, o que corresponde a 13% do total. Fazendo uma análise percentual, verifica-se um aumento considerável dos Temas Contemporâneos em relação às teorias administrativas em geral, fato esse não verificado somente nos anos de 98 e 99. Se, em 96, os Temas Contemporâneos participavam com apenas 6% do total das questões, essa participação alcançou 23% em 2001, um aumento de 283%.

Portanto, para definir os Temas Contemporâneos que farão parte do presente estudo, consideram-se as duas bases de análise: (1) O levantamento dos temas mais abordados nos ENANPAD's, obtidos através da ementa da disciplina de Administração Contemporânea, e (2): os temas mais abordados nos ENC, obtidos através das tabelas 1 e 2. Assim, chega-se aos seguintes temas: Aprendizagem Organizacional, Alianças e Parcerias Estratégicas, Balanço Social, Cadeia de Valor Agregado, Cenários Estratégicos, Comércio Eletrônico, Cooperativismo e Associativismo, Desenvolvimento Local, Endomarketing, Estratégia Baseada em Recursos, Estratégia Competitiva, Ética Empresarial, Franquia, Gestão Ambiental, Gestão do Conhecimento, Gestão Participativa, Gestão Internacional, Gestão da Tecnologia da Informação, Incubação de Empresas, Inteligência Competitiva, Organização Virtual, Qualidade de Vida no Trabalho, Redes de Empresas, Relações de Gênero, Responsabilidade Social, Sucessão Empresarial, Teletrabalho, Teoria da Complexidade e Terceirização.

## 5.2 Definição das IES

O próximo passo consistiu em definir as IES que seriam avaliadas. Para isso, estabeleceram-se dois critérios básicos: (1) o curso deve, obrigatoriamente, ter formado pelo menos uma turma e (2) ser autorizado e reconhecido perante o MEC. Assim, a partir das IES relacionadas na tabela 2, selecionam-se as seguintes: Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Faculdade de Ciências Humanas - UNICE, Faculdades Integradas do Ceará - FIC e Faculdade Christus, sendo estas particulares. A Universidade Federal do Ceará - UFC e a Universidade Estadual do Ceará - UECE, representando as instituições públicas. Em função da falta de acessibilidade aos dados da Faculdade Christus e da Universidade Estadual do Ceará, desconsideraram-se estas IES neste estudo.

## 5.3 Análise da Grade Curricular dos Cursos Selecionados

Solicitaram-se às IES selecionadas as grades curriculares de seus respectivos cursos de Administração, acompanhadas evidentemente das ementas das disciplinas ministradas. A partir do material coletado, fez-se uma análise minuciosa das ementas das disciplinas, buscando identificar a inclusão de Temas Contemporâneos, de acordo com o que foi definido no item 4.1. A análise se resumiu aos aspectos quantitativos, ou seja, procurou-se identificar as disciplinas que apresentavam na sua ementa um ou mais temas considerados contemporâneos, de acordo com aqueles relacionados anteriormente, fazendo-se uma comparação com o total de disciplinas.

## 5.4 Entrevista com os Coordenadores dos Cursos Selecionados

Com o objetivo de identificar alguns aspectos qualitativos não muito visíveis na análise realizada na etapa anterior, procurou-se fazer também uma entrevista com os coordenadores dos cursos selecionados, para identificar possíveis abordagens, mesmo não incluídas nas ementas. Além disso, questionou-se a respeito dos critérios utilizados para a atualização do currículo, reciclagem do corpo docente, composição das ementas das disciplinas, dentre outros aspectos.

## 5.5 Pesquisa com os concludentes dos cursos selecionados

Por fim, procurou-se verificar o nível de conhecimento dos alunos concludentes dos cursos selecionados com relação aos Temas Contemporâneos de Administração, selecionados no item 4.1. Para tanto, realizou-se uma pesquisa estatística através de questionário estruturado.

Levantou-se a população por meio de listagens. Considerou-se como pertencente à população todo indivíduo regularmente matriculado no curso de Administração de Empresas em uma das quatro IES listadas no item 4.2, que estivesse cursando o último período do curso e que também estivesse relacionado para fazer o ENC em junho de 2003. Dentro deste critério, identificou-se uma população de 199 pessoas.

A partir de então se calculou a amostra para a aplicação do questionário. Utilizou-se o critério da amostragem estratificada com afixação proporcional (n). Considerou-se uma população (N) de 199 pessoas, um erro máximo (e) de 8%, nível de confiança (k) de 95%. Calculou-se também o desvio-padrão ( $\sigma$ ) de 0,3, considerando um p de 0,9. Assim, obteve-se uma amostra de 52 pessoas, distribuídas proporcionalmente de acordo com a tabela 3.

**Tabela 3:** Amostra por IES.

IES	População	Respondentes	%
Universidade de Fortaleza - UNIFOR	77	17	32,7
Faculdade de Ciências Humanas - UNICE	29	9	17,3
Faculdades Integradas do Ceará - FIC	23	12	23,1
Universidade Federal do Ceará - UFC	70	14	26,9
<b>TOTAL DA AMOSTRA</b>	<b>199</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

**Fonte:** elaborada pelos autores.

O questionário aplicado estava dividido em quatro partes distintas: (1) Na primeira, procurou-se identificar o perfil do respondente, perguntando-lhe sobre o sexo, o turno em que está matriculado, se está trabalhando e, caso esteja, se desempenha alguma função administrativa no local de trabalho; (2) Em seguida, procurou-se verificar o nível de satisfação com relação ao curso de Administração em que o respondente estava vinculado. Foi indagado se o curso atendia às expectativas e se os assuntos abordados ao longo do curso tinham alguma sintonia com o que o mercado exigia; (3) Em um terceiro estágio, procurou-se medir o nível de conhecimento dos respondentes com relação aos Temas Contemporâneos em Administração

listados no item 4.1. Para tanto, aplicou-se uma escala de pesos. Assim, o entrevistado respondia da seguinte forma: Opção 1 (um) - se desconhecia totalmente o tema, 2 (dois) - se conhecia pouco o tema, 3 (três) - se conhecia muito o tema e 4 (quatro) - se conhecia totalmente o tema; (4) Por fim, o questionário procurou avaliar se a IES desempenhou o papel de suporte para que os alunos tivessem acesso aos temas. Dessa forma, foi perguntado se a IES dava suporte (conteúdos e materiais) que fornecesse o mínimo para o entendimento dos assuntos.

Parte dos questionários foi aplicada pessoalmente por meio de visitas a salas nos períodos de aula. Utilizou-se também da listagem de e-mail disponível nas secretarias dos cursos para enviar os questionários. A aplicação por e-mail foi considerada insatisfatória, visto que a quantidade de questionários respondidos foi mínima, tanto na aplicação direta como através de e-mail, não foi solicitada a identificação dos respondentes.

Para avaliar o nível de conhecimento dos respondentes de cada IES a respeito dos Temas Contemporâneos, utilizou-se o conceito de pontuação, obedecendo ao peso de cada quesito. Assim, para cada tema existia uma escala que variava de 1 a 4. Esta escala foi usada para determinar o peso que cada quesito teria na contagem geral. Dessa forma, ao assinalar que conhecia totalmente o tema (quesito 4), na verdade a IES a que o respondente estava vinculado ganhava 4 pontos. O mesmo raciocínio deve ser usado para os demais quesitos.

Dessa forma, construiu-se um sistema de pontuação baseado na seguinte metodologia: (1) para determinar os pontos obtidos por uma IES para um determinado tema, multiplica-se a quantidade de resposta em cada quesito pelo seu respectivo peso. Para exemplificar, suponha que, para uma determinada IES, com relação ao tema Aprendizagem Organizacional, obteve-se 5 respostas para o quesito 1 (desconhece totalmente), 10 respostas no quesito 2 (conhece pouco), 15 respostas no quesito 3 (conhece muito) e 3 respostas no quesito 4 (domina totalmente), esta IES fez 82 pontos ( $5 \times 1 + 10 \times 2 + 15 \times 3 + 3 \times 4$ ) somente neste quesito; (2) para obter-se a média de pontos de uma IES para um determinado tema, basta dividir a pontuação obtida na etapa anterior pela quantidade de respondentes. Assim, no mesmo exemplo, obtém-se uma pontuação média de 2,5 ( $82 \div 33$ ). Seguindo este raciocínio, calcula-se a média obtida para cada tema; (3) para obter o total de pontos de uma IES, basta somar as pontuações médias obtidas para cada tema; (4) por fim, obtém-se a pontuação média de uma IES, dividindo o somatório obtido na etapa anterior pela quantidade de temas avaliados.

Dessa forma, temas que obtiveram média acima de 2,80 (que corresponde à 70%) foram considerados que possuem alto conhecimento por parte dos concludentes, temas que apresentaram médias entre 2,38 e 2,80 (que corresponde a um intervalo entre 60 e 70%) considerou-se de relativo conhecimento. Temas que apresentaram entre 2,00 e 2,38 (entre 50 e 60%) consideraram-se de baixo conhecimento. Por fim, temas que apresentaram médias abaixo de 2,00 (50%), considerou-se de baixíssimo conhecimento.

## 6 Resultados da Pesquisa

Relacionam-se neste tópico os resultados da pesquisa, conforme o seu objetivo a metodologia proposta.

### 6.1 Análise Curricular

Analisando a grade curricular dos cursos, verificou-se uma quantidade razoável de disciplinas que apresentaram em suas ementas Temas Contemporâneos em Administração. Em comparação com o total de disciplinas dos cursos, essa porcentagem variou entre 22 e 37%, estabelecendo uma média de 28%, conforme a tabela 4.

**Tabela 4:** Quantidade de disciplinas que abordam Temas Contemporâneos nos cursos de Administração

	Disciplinas que abordam TC	Total de disciplinas em curso	%
UNIFOR	12	35	34%
FIC	11	49	22%
UNICE	11	30	37%
UFC	14	58	24%
TOTAL	48	172	28

**Fonte:** dados da Pesquisa

A pesquisa procurou fazer também um levantamento com relação aos temas abordados nas disciplinas. Os temas relacionados no item 4.2. foram divididos em cinco grupos, conforme a frequência com que eles eram abordados nos cursos avaliados. A tabela 5 apresenta este levantamento.

**Tabela 5:** Frequência com que os Temas Contemporâneos são abordados nos cursos avaliados.

Grupo	Temas	Qde. De IES que abordam os temas no curso
01	Alianças estratégicas e parcerias, Balanço Social, Franquia, Incubação de Empresas, Organizações Virtuais, Redes de Empresas, Relações de Gênero, Teletrabalho, Teoria da Complexidade e Terceirização.	Zero
02	Cadeia de Valor Agregado, Cooperativismo e Associativismo e Sucessão Empresarial	Uma
03	Cenários Estratégicos, Desenvolvimento Local, Estratégia Baseada em Recursos, Gestão Ambiental e Gestão internacional.	Duas
04	Endomarketing, Ética Empresarial, Gestão do Conhecimento, Gestão Participativa, Inteligência Competitiva e Responsabilidade Social.	Três
05	Aprendizagem Organizacional, Comércio Eletrônico, Estratégia Competitiva, Gestão da Tecnologia da Informação e Qualidade de Vida no Trabalho.	Todas

**Fonte:** dados da Pesquisa.

Temas como Aprendizagem Organizacional, Comércio Eletrônico, Estratégia Competitiva, Gestão da Tecnologia da Informação e Qualidade de Vida no Trabalho foram verificados em todas as ementas analisadas. Observa-se também que dos cinco temas listados acima, dois estão relacionados à área da informática (Gestão da Tecnologia da Informação e Comércio Eletrônico), o que reforça a preocupação das IES com assuntos que abordem tecnologias.

Por outro lado, observou-se uma grande quantidade de temas que não são abordados em nenhum curso de Administração das IES pesquisadas. Temas como Alianças Estratégicas, Balanço Social, Franquia, Incubação de Empresas, Organizações Virtuais, Redes de Empresas, Relações de Gênero, Teletrabalho, Teoria da Complexidade e Terceirização são exemplos. O fato destes temas não serem abordados nos cursos avaliados mostra a preocupação com a qualidade do ensino colocada anteriormente.

### **6.2 Entrevistas com Coordenadores dos Cursos**

A entrevista com os coordenadores dos cursos das IES relacionadas no item 4.2. realizou-se na própria instituição. Através de uma entrevista semi-estruturada, relacionaram-se alguns tópicos para discussão. O foco principal das entrevistas consistia em buscar alguns aspectos qualitativos dos currículos não visíveis na etapa anterior, além de obter informações sobre os critérios utilizados para abordar novos temas em Administração, diretrizes para renovação da grade curricular, dentre outras.

No geral, o que se verificou é que existe uma grande dificuldade no processo de atualização dos currículos, fato esse verificado principalmente nas IES públicas. As bases para a atualização dos assuntos estão pautadas, principalmente, no sentimento que se tem das necessidades do mercado. Assim, quando se ouve falar de um determinado tema, os coordenadores, de maneira informal, agregam a uma disciplina que tenha mais afinidade, caracterizando o baixo aprofundamento que se dá aos conceitos.

Somente quando uma temática se consolida e torna necessária uma abordagem mais aprofundada é que se discute a necessidade de uma disciplina específica. Nesse aspecto, as IES particulares levam vantagem em relação às IES públicas em função da menor burocracia da primeira em relação à segunda. Na entrevista com o coordenador do curso de Administração da UFC, colocou-se esse aspecto como o principal entrave para atualização do currículo, o que contribui para que aconteça o fenômeno descrito no parágrafo anterior.

No entanto, o que parece mais grave é o fato de não haver nenhum estudo por parte das IES para identificar os temas mais importantes para as empresas e que, conseqüentemente, devem ser abordados ao longo do curso. Perguntado aos coordenadores qual seria o procedimento para inserir um novo tema ou abordagem na grade curricular, todos afirmaram que consideravam se o tema era comentado em revistas, simpósios e artigos específicos, mesmo desconhecendo se esse tema seria ou não demandado pelo mercado.

Neste aspecto, as IES não estabelecem nenhum tipo de integração com instituições como FIEC, SINDILOJAS, CDL, dentre outras, com intuito de conhecer o que o mercado realmente exige em termos de novos conceitos em Administração, bem como discutir novas abordagens. Essa lacuna contribui de forma significativa na elaboração da grade curricular dos cursos, uma vez que, desconhecidas as demandas do mercado (empresas), as IES elaboram seus currículos baseados quase que totalmente naquilo que o MEC determina como mínimo, desconsiderando outros aspectos. Assim explica-se, em parte, o motivo pelo qual existe uma grande diferença entre o que se aprende na faculdade e aquilo que o mercado exige.

### 6.3 Pesquisa com os concludentes

#### 6.3.1 Perfil dos respondentes

No que se refere ao perfil dos respondentes, verificou-se uma pequena predominância do sexo feminino (54%) (Tabela 6). 80% dos respondentes estudam à noite (Tabela 7), verificando-se o mesmo percentual (80%) para os respondentes que trabalham (Tabela 8) e 78% destas pessoas que trabalham desempenham funções administrativas nas empresas (Tabela 9).

**Tabela 6:** Sexo dos respondentes.

	M	%	F	%	TOTAL
UNIFOR	7	41,2%	10	58,8%	17
FIC	3	33,3%	6	66,7%	9
UNICE	8	66,7%	4	33,3%	12
UFC	6	42,9%	8	57,1%	14
TOTAL	24	46,2%	28	53,8%	52

Fonte: pesquisa direta

**Tabela 7:** Turno de estudo dos respondentes.

	Manhã	%	Noite	%	TOTAL
UNIFOR	8	47,1%	9	52,9%	17
FIC	0	0,0%	9	100,0%	9
UNICE	0	0,0%	12	100,0%	12
UFC	2	14,3%	12	85,7%	14
TOTAL	10	19,2%	42	80,8%	52

Fonte: pesquisa

**Tabela 8:** Situação profissional dos respondentes.

	Trabalha	%	N. trabalha	%	TOTAL
UNIFOR	11	64,7%	6	35,3%	17
FIC	7	77,8%	2	22,2%	9
UNICE	10	83,3%	2	16,7%	12
UFC	14	100,0%	0	0,0%	14
TOTAL	42	80,8%	10	19,2%	52

Fonte: pesquisa direta

**Tabela 9:** Dos respondentes que afirmaram que trabalham, quantos desempenham funções administrativas nas empresas.

	F. Adm	%	Outras	%	TOTAL
UNIFOR	8	72,7%	3	27,3%	11
FIC	6	85,7%	1	14,3%	7
UNICE	8	80,0%	2	20,0%	10
UFC	10	76,9%	3	23,1%	13
TOTAL	32	78,0%	9	22,0%	41

Fonte: pesquisa direta

### 6.3.2 Nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos em Administração

Com relação à análise sobre o que os respondentes afirmaram conhecer a respeito dos vários temas avaliados, elaborou-se a tabela abaixo para representar os resultados obtidos.

Fazendo uma análise geral, obteve-se uma média de 2,44 (dentro de um intervalo de 1 a 4), o que leva a crer que os concludentes possuem um relativo, para não dizer regular, conhecimento sobre tais temas. Em grande parte, isso pode ser explicado se for analisado: (1) a falta de assuntos contemporâneos nas grades curriculares dos cursos (abordado no item 5.1), e (2) pela falta de diretrizes para a reformulação dos cursos já tão discutidos anteriormente.

Analisando ainda a tabela 10, observa-se que a melhor performance foi verificada com os respondentes pertencentes à UNICE, que obteve aproximadamente 78 pontos. Isso significa que os concludentes deste curso se consideram mais conhecedores a respeito dos Temas Contemporâneos em Administração. A média de pontos desta IES ficou em 2,68, o que representa 10% acima da média verificada, que foi de 2,44. Por outro lado, verifica-se que tanto a UNIFOR como a FIC apresentaram resultados quase idênticos neste aspecto. Com aproximadamente 67 pontos, estas IES apresentaram resultados 6% abaixo da média. A UFC, mesmo com os problemas enfrentados por IES pública, apresentou resultados satisfatórios, com 72 pontos e 2% acima da média.

**Tabela 10:** Nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos em Administração

<b>TEMAS / PONTUAÇÃO</b>	<b>UNIFOR</b>	<b>FIC</b>	<b>UNICE</b>	<b>UFC</b>	<b>MÉDIA</b>
1- aprendizagem organizacional	2,24	2,89	2,73	2,69	2,58
2- alianças estratégicas e parcerias	2,71	2,67	2,82	2,57	2,69
3- balanço social	1,88	1,78	2,42	2,23	2,08
4- cadeia de valor agregado	1,88	1,78	2,60	2,36	2,14
5- cenários estratégicos	2,82	2,00	3,00	2,71	2,69
6- comércio eletrônico	2,88	2,11	2,75	2,36	2,58
7- cooperativismo e associativismo	2,65	2,44	2,50	2,21	2,46
8- desenvolvimento local	2,06	2,33	2,75	2,21	2,31
9- endomarketing	1,69	2,67	3,25	3,00	2,59
10- estratégia baseada em recursos	1,94	2,78	3,08	2,54	2,52
11- estratégia competitiva	2,94	2,67	3,00	2,92	2,90
12- ética empresarial	3,06	2,89	3,33	2,93	3,06
13- franquia	2,29	2,33	2,83	2,57	2,50
14- gestão ambiental	2,38	2,44	2,33	2,21	2,33
15- gestão do conhecimento	2,82	2,44	2,92	2,71	2,75
16- gestão participativa	2,53	2,33	3,08	2,77	2,69
17- gestão internacional	2,47	1,67	2,17	1,86	2,10
18- gestão da tecnologia da informação	2,82	2,33	2,67	2,64	2,65
19- incubação de empresas	1,53	1,67	2,33	1,93	1,85
20- inteligência competitiva	2,35	2,33	2,67	2,21	2,38
21- organizações virtuais	1,82	2,00	2,50	2,86	2,29
22- qualidade de vida no trabalho	3,12	2,78	3,33	2,93	3,06
23- redes de empresas	1,94	2,33	2,42	2,43	2,25
24- relações de gênero	1,41	1,89	2,00	1,57	1,67
25- responsabilidade social	2,59	2,56	2,67	3,07	2,73
26- sucessão empresarial	2,65	2,22	2,50	2,64	2,54
27- teletrabalho	1,29	1,89	1,83	2,14	1,75
28- teoria da complexidade	1,24	1,89	2,33	2,00	1,81
29- terceirização	2,82	2,67	3,08	2,93	2,88
<b>TOTAL</b>	<b>66,82</b>	<b>66,78</b>	<b>77,90</b>	<b>72,23</b>	<b>70,82</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>2,30</b>	<b>2,30</b>	<b>2,68</b>	<b>2,49</b>	<b>2,44</b>

**Fonte:** Pesquisa direta

Com relação aos temas avaliados, pode-se fazer uma distinção dos que são mais conhecidos daqueles que precisam ser mais abordados em sala de aula. Para fazer tal análise, separaram-se estes temas em quatro grupos distintos, levando em

consideração as médias obtidas (ver tabela 10). O primeiro grupo compõe-se dos temas que apresentam médias acima de 3, o que significa que são bastante conhecidos pelos concludentes. O segundo grupo compreende os temas que apresentam médias entre 2 e 3, o que significa que são relativamente conhecidos pelos concludentes. Por fim, o terceiro grupo que consiste dos temas que apresentam médias entre 1 e 2, o que significa que são praticamente desconhecidos pelos concludentes dos cursos de Administração. O quadro 3 representa esta análise.

GRUPOS	TEMAS
1	Ética empresarial e Qualidade de Vida no Trabalho
2	Aprendizagem Organizacional, Alianças e Parcerias Estratégicas, Balanço Social, Cadeia de Valor Agregado, Cenários Estratégicos, Comércio Eletrônico, Cooperativismo e Associativismo, Desenvolvimento Local, Endomarketing, Estratégia Baseada em Recursos, Estratégia Competitiva, Franquia, Gestão Ambiental, Gestão do Conhecimento, Gestão Participativa, Gestão Internacional, Gestão da Tecnologia da Informação, Inteligência Competitiva, Organização Virtual, Redes de Empresas, Responsabilidade Social, Sucessão Empresarial e Terceirização
3	Incubação de Empresas, Teoria da Complexidade, Teletrabalho e Relações de Gênero.

**Quadro 3:** Análise dos Temas

**Fonte:** elaborado pelos autores.

6.3.3 Nível de satisfação com relação ao curso

A grande maioria está satisfeita com os cursos de Administração pesquisados, tendo em vista que 80% consideraram que suas expectativas foram atendidas totalmente ou em grande parte, além de 90% acreditarem que os conteúdos têm alguma ou total sintonia com o que o mercado exige.

**Tabela 11:** Expectativas atendidas no curso

	Plenamente	%	A maior parte	%	Muito pouco	%	Não atendeu	%	TOTAL
UNIFOR	2	11,8%	7	41,2%	8	47,1%	0	0,0%	17
FIC	1	11,1%	7	77,8%	1	11,1%	0	0,0%	9
UNICE	4	33,3%	8	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	12
UFC	0	0,0%	13	92,9%	1	7,1%	0	0,0%	14
TOTAL	7	13,5%	35	67,3%	10	19,2%	0	0,0%	52

**Fonte:** dados da Pesquisa

**Tabela 12:** Relação existente entre os assuntos fornecidos com a exigência do mercado

	Total	%	Alguma	%	Pouca	%	Nenhuma	%	TOTAL
UNIFOR	5	29,4%	8	47,1%	4	23,5%	0	0,0%	17
FIC	4	44,4%	5	55,6%	0	0,0%	0	0,0%	9
UNICE	8	66,7%	3	25,0%	1	8,3%	0	0,0%	12
UFC	4	28,6%	10	71,4%	0	0,0%	0	0,0%	14
TOTAL	21	40,4%	26	50,0%	5	9,6%	0	0,0%	52

**Fonte:** dados da pesquisa

Procurou-se ainda estabelecer algumas correlações entre o nível de conhecimento em Temas Contemporâneos e as outras variáveis pesquisadas. Para efeito deste artigo, considerou-se que duas variáveis apresentam boa correlação quando o índice é maior que 0,5, dentro de uma escala que varia entre -1 e 1.

Os resultados apresentam uma correlação existente entre a situação profissional dos respondentes e o nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos em Administração. IES que apresentaram maior número de respondentes que se diziam trabalhando apresentaram também melhores resultados (índice de 0,52).

Um outro dado curioso é que IES que tiveram melhores resultados com relação aos atendimentos das expectativas de seus concludentes apresentaram também melhores resultados com relação ao nível de conhecimento (índice de 0,8). Dessa forma, pode-se afirmar que quanto maior o nível de satisfação com relação ao curso, melhor o nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos.

Analizou-se também a relação existente entre o nível de conhecimento sobre Temas Contemporâneos em Administração e o atual conceito do curso da IES perante o MEC. Chegou-se à conclusão de que IES que apresentaram os melhores resultados na pesquisa têm um conceito melhor perante o MEC (índice de 0,6). Em parte, esse fenômeno pode ser explicado em função do MEC ter aumentado gradualmente o número de questões que abordem Temas Contemporâneos no ENC, conforme explicado no item 4.1.

Por fim, verificou-se uma forte correlação existente entre o nível de conhecimento declarado pelos respondentes da pesquisa e a frequência com que estes temas são abordados pelas IES (tabela 5). Pode-se verificar que quanto maior o número de IES que abordam um determinado tema maior é o seu nível de conhecimento por parte dos concludentes. A tabela a seguir representa esta verificação.

Pode-se verificar que o nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos em Administração está intimamente ligado à frequência com que estes temas são abordados nos cursos de Administração. O grupo de temas que não são abordados em nenhum curso apresenta um nível de conhecimento inferior se comparado ao grupo de temas abordados por todas as IES. Esta correlação apresentou um índice de 0,96, que é considerado forte dentro do ponto de vista estatístico. Dessa forma, conclui-se que quanto mais um tema for abordado por um curso, maior será seu nível de conhecimento por parte dos concludentes.

**Tabela 13:** Relação existente entre o nível de conhecimento e a frequência com que o tema é abordado nas IES avaliadas.

Grupos de temas	Nível de conhecimento médio	Frequência com que o tema é abordado
Alianças estratégicas e parcerias, Balanço Social, Franquia, Incubação de Empresas, Organizações Virtuais, Redes de Empresas, Relações de Gênero, Teletrabalho, Teoria da Complexidade e Terceirização.	2,18	Zero
Cadeia de Valor Agregado, Cooperativismo e Associativismo e Sucessão Empresarial	2,38	Uma
Cenários Estratégicos, Desenvolvimento Local, Estratégia Baseada em Recursos, Gestão Ambiental e Gestão internacional.	2,39	Duas
Endomarketing, Ética Empresarial, Gestão do Conhecimento, Gestão Participativa, Inteligência Competitiva e Responsabilidade Social.	2,70	Três
Aprendizagem Organizacional, Comércio Eletrônico, Estratégia Competitiva, Gestão da Tecnologia da Informação e Qualidade de Vida no Trabalho.	2,75	Todas

**Fonte:** dados da Pesquisa

## Conclusão

O presente estudo demonstrou que os Temas Contemporâneos em Administração consistem em áreas de estudos administrativos ainda pouco exploradas dentro dos cursos de Administração, apesar destes temas serem valorizados pelo mercado, uma vez que a procura por novas práticas administrativas constitui uma necessidade das empresas modernas. No entanto, as IES parecem ainda não terem despertado nesse sentido, uma vez que seus currículos não conseguem abordar vários temas considerados atuais, o que reflete diretamente na qualidade da formação do profissional em Administração.

Conclui-se, portanto, que o nível de conhecimento sobre os Temas Contemporâneos está intimamente ligado à frequência com que estes temas são abordados nos cursos de Administração. Portanto, considera-se necessário que os cursos reavaliem seus currículos de forma a adequar a inclusão destes temas no processo de formação do Administrador, colaborando assim para o aumento da qualidade da mão-de-obra ofertada ao mercado.

Como sugestão para novas pesquisas, seria interessante ampliar o presente estudo tanto no número de IES avaliadas, preferencialmente em nível de Brasil, bem como na quantidade de Temas Contemporâneos. Esta nova pesquisa forneceria subsídios para novas conclusões, uma vez que entrariam os fatores regionais e/ou áreas de conhecimento para que as IES se direcionam.

## Referências

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. *O ensino de administração pública: histórico e diagnóstico*. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, 1995.
- CARVALHO, Francisca Ileuda Coelho de. *Estudo das mudanças estratégicas nos cursos de administração das organizações universitárias do estado do Ceará*. Dissertação (Mestrado em Administração)–Curso de Mestrado em Administração, Universidade de Fortaleza, 2002.
- FORTE, Sérgio Henrique Arruda. *Ementa do curso de mestrado em administração*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2003
- FORTE, Sérgio Henrique Arruda. Qual a escola de teoria da administração na virada do milênio? A Visão brasileira. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINO AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2002, 1 CD ROM.
- GODOY, Arilda Schmidt; MOREIRA, Daniel Augusto; TAKEI, Álvaro Toshio. Análise dos planos de ensino das disciplinas ligadas às teorias da administração nos cursos superiores de administração de empresas no município de São Paulo. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, 2000. 1 CD- ROM.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2003.
- MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 53-55, out./dez. 1983.
- MOTTA, F. C. P. *Teoria das organizações*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- MOTTA, F. C. P. *Teoria geral da administração*. 21. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
- NASCIMENTO, Paulo Tromboni de Souza; PUTVINSKIS, Reinaldo; TAKEI, Álvaro Toshio. Sete casos de avaliação de disciplinas no ensino de administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, 2000. 1 CD-ROM.
- NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM.
- SKORA, Cláudio Marlus; MENDES, Dayse. As coisas novas: porque TGA parou no tempo? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas, SP. *Anais...* Campinas: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- TRAMONTIM, Raulino. *Modelo proclamado e funcionamento real das universidades emergentes*. Canoas: Ed. Da ULBRA, 1999.
- WREN, Daniel A. *História da administração*. São Paulo: Prentice Hall, 1980.

**Recebido em:** 12.3.2003

**Aprovado em:** 15.9.2004